



**MATERNIDADE
UMA ETERNA
DOAÇÃO**



ANADD

ELABORADO PELO:
COMITÊ DE MULHERES



ANADD

03 INTRODUÇÃO

04 A GESTAÇÃO

07 O PUERPÉRIO

10 O RETORNO AO TRABALHO

14 A PANDEMIA E O HOME OFFICE

16 CONCLUSÃO

17 AGRADECIMENTOS

18 CRÉDITOS

INDICE

ELABORADO PELO COMITÊ DE MULHERES ANADD



INTRODUÇÃO

O Dia das Mães, é muito mais que um dia para dar presentes e desejar feliz Dia das Mães. Acreditamos que o Dia das Mães é muito mais importante para a mãe do que verdadeiramente para os filhos. Pois é um dia focado em lembrar todas as dificuldades que são impulsionadas pela sociedade a partir do momento em que se decide ser mãe. Neste sentido a maternidade pode ser dividida em fases as quais iremos dividir em; a gestação, o puerpério, o retorno ao trabalho e o home office.



A GESTAÇÃO

A sociedade no dia das mães é encoberta pelo espírito capitalista, que criou um País de Alice das Maravilhas sobre a maternidade. Mas a realidade é outra. Muitas mães enfrentam dificuldades e preconceitos no trabalho a partir do momento em que se avisa do estado gravídico. Existem alguns fatores que podem tornar o estado gestacional mais fácil ou muito mais difícil. E os principais fatores que definirão se este estado será melhor ou pior é se terá o apoio familiar e um relacionamento estável com o pai da criança. No entanto muitas mulheres não possuem nenhuma dessas bases de apoio. Para muitas mulheres ser mãe definitivamente foi padecer no paraíso.

Com a gestação em fase inicial chegam os primeiros sintomas. Muita sonolência, enjoos múltiplos, mudanças drásticas de humor. Da raiva, para felicidade e para o choro intenso em fração de segundos. A insegurança vem junto com as mudanças no corpo. Por isso se torna também um momento crucial dentro do relacionamento de qualquer casal. Mas ao mesmo tempo a mulher se torna mais corajosa, mais criativa, pensa cada vez mais no futuro, além de descobrir uma mente ainda mais criativa e com uma capacidade de pensar em muito mais coisas ao mesmo tempo.



ANADD

A GESTAÇÃO

Muitas dessas mulheres no estado gestacional se tornam muito mais produtivas, este foi o caso da mamãe Ana Iris Ramos hoje Advogada, 30 anos, de Salvador-BA e mãe do Aquiles de 5 anos.

“Na época ainda era estudante de Direito da UFBA e atuava na área comercial e marketing, e durante a gestação trabalhei como nunca, fiz várias Feiras e Eventos em outros estados, viajando de forma intensiva até o oitavo mês de gestação e tudo isso mantendo um curso regular de Direito na Universidade Federal da Bahia e ainda organizando um quarto e um enxoval do bebê. Isso foi tão real que durante a minha licença maternidade, produzi mais que funcionários homens que estavam trabalhando normalmente”.

No meio desse turbilhão de pensamentos e sentimentos a futura mamãe ainda precisa manter um excelente nível de produtividade no emprego, e provando a todos que a gravidez só a torna diferente e não inútil. Pois gravidez não é doença, pelo contrário, é a maior dádiva divina concebida a um ser humano e que por isso deveria ser respeitada pela sociedade como tal.



ANADD

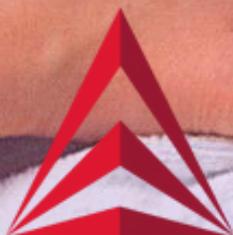
A GESTAÇÃO

No meio dessa correria o tempo passa muito rápido, e quando menos se espera chega o final da gestação. É evidente que antes da maternidade a mulher pensa mais em si, nos seus objetivos, pessoais e profissionais. Mesmo com todo os cuidados com a preparação, compras, exames, vitaminas, e tudo que tem direito, o fato é, que a profissão sempre estará chamando para assumir o papel de protagonista como sempre ocorreu, e não seria diferente na vida de uma mulher advogada empreendedora.

“A responsabilidade que a advocacia exige acaba cobrando um preço, e, assim, os nove meses passaram, sem que eu hoje sequer me lembre de detalhes da minha gravidez.” Palavras de Cristyane Bastos, 36 anos, Advogada, de Belém-PA, mãe do Bernardo de 2 anos.

O dia do parto é o momento em que a ficha de muitas mulheres começam verdadeiramente a cair, sobre o que é ser mãe. Literalmente na hora do parto. Seja cesariano ou normal, o momento do choro do neném parece ser um momento em que Deus põe a mão sobre a cabeça e o coração dessa mulher, lhe entregando um amor jamais sentido antes, um amor maior que si mesmo. Um amor capaz de se anular em prol do outro.

Neste desafio de saber equilibrar carreira com a maternidade durante a gravidez, em sua maioria o que percebemos das mulheres empreendedoras é que a carreira sempre vence nesta etapa.



ANADD

O PUERPÉRIO

Após o nascimento a mãe entra na segunda fase do ser mãe que é a fase do puerpério. A realidade de uma mãe durante o puerpério é, para dizer o mínimo, assustadora. Segundo Aurea Leardini Moreira, 39 anos, advogada - São Paulo, mãe de Elisa de 4 anos:

” A partir do nascimento da minha menina, parece que eu também renasci, a sensação que eu tive é que não existia mais passado a partir daquele momento, como se minha vida se iniciasse também naquele 28 de agosto. Ao chegar com meu pequeno pacote em casa, é que me dei conta da real mudança que já estava acontecendo, e na minha mente veio a seguinte frase. AGORA QUE O JOGO COMEÇA DE VERDADE. Assim é como todas as mães se sentem verdadeiramente, é como se existisse uma pessoa antes e outra depois da gestação. E após o nascimento é que a ficha verdadeiramente cai“.

O puerpério é um momento muito lindo, de amor, carinho, conhecimento, mas também é um momento em que a mulher passa por uma montanha russa hormonal, com bruscas alterações físicas, luto pela perda de sua antiga vida e o renascer de uma nova personalidade, este já seria um cenário suficientemente exaustivo, que dispensa qualquer outra atividade. Além de tudo isso, a mamãe ainda enfrenta a fraqueza, pelo próprio fato do parto e da amamentação, que gera um cansaço sobrenatural associado a dor nos seios, cólicas da bebê e noites em claro.



ANADD

O PUERPÉRIO

Nesta fase os bebês sugam pouco leite, e a produção do leite das mães ainda é incipiente o que faz com que o ato de amamentar se torne muitas vezes dolorosos e torturantes, pois chegam a levar 3h sem parar, passando de um seio para outro, neste meio muitos seios ficam feridos e sangram e a mãe não tem outra opção que não manter o peito para alimentar o seu filho.

A dor para muitas mães é tão difícil, que muitas desistem da amamentação e iniciam a mamadeira ou o leite artificial na vida dos seus filhos ainda pequenos. Neste momento, a mulher empreendedora fica um pouco adormecida, ainda extasiada com tudo que o puerpério vem apresentando, por meio de um amor extremo, associado a noites mal dormidas ou em claro, seios feridos, dores nas costas, banhos mal tomados, corridas ao pediatra e para postos de vacinação. A vida da mãe, no puerpério, neste pequeno espaço de tempo, se resume a este pequeno ser, este é o momento em que pouco importa o que a mãe está vestindo, no entanto, seu filho tem que estar o mais bem vestido possível. A mãe nem lembra dela, não lembra das suas necessidades como mulher até mesmo as vezes esquece do seu papel como esposa.



O PUERPÉRIO

Mas nada disso foi tão difícil quanto o fato de ser uma profissional liberal no puerpério, pois nestas condições retornar ao trabalho não é opcional para elas, é obrigação e não tem como usufruir ou se limitar ao benefício do auxílio maternidade. A mamãe Aurea Leardini por exemplo precisou voltar ao trabalho antes mesmo que a pequena Maria Elisa completasse seu primeiro mês de vida, claro que não na mesma intensidade de antes, mas pelo menos duas vezes na semana ela precisava ficar o dia todo fora, longe daquele ser tão indefeso e que precisava tanto dela.

Após aproximadamente 8 semanas o puerpério chega ao seu fim e aos poucos a mãe vai voltando ao seu eixo, a sua realidade, a empreendedora aos poucos volta ao seu local de origem bem como o seu papel de esposa. Já se passaram dois meses da licença maternidade de forma que faltam agora apenas 2 meses, para a volta ao trabalho, então algumas coisas precisam ser organizadas desde como ficará o bebê em sua ausência, com quem ficará, o que irá comer, como será a introdução alimentar, e um turbilhão de sentimentos vem a pairar, sobre o retorno ao trabalho.



ANADD

O RETORNO AO TRABALHO

Para muitas mães o fim da licença maternidade, com a entrega dos cuidados para outra pessoa, pode significar um abandono para com o seu filho. Por isso muitas acabam por abandonar o trabalho. Contudo isso é um mito. O retorno ao trabalho não é, nem nunca foi um abandono, é mais uma expressão de amor próprio e amor ao seu filho, pois o trabalho além de contribuir com a questão financeira contribui psicologicamente para que a vida desta mãe volte para o mesmo ponto de onde parou meses atrás.

O trabalho inicia e o medo se torna realidade. A mulher volta ao trabalho mas o seu corpo de mãe, não entende. É difícil, e muito dolorido, mas de certa forma faz a mamãe entender que a vida seguiria seu rumo, e que o amor a um filho filha só vem para agregar. O retorno ao trabalho é um ensinamento para todas as mães, de que se é preciso aprender muito cedo a praticar o desapego. Afinal, como dizem os mais velhos “os filhos não são das mães, são do mundo”.

Muitas mulheres passam pelos dolorosos momentos de seios cheios de leite, na rua durante o trabalho, que chegam a endurecer de tanto leite. Neste momento os seios começam a vazar e a molhar a roupa na rua, ou no meio do trabalho. E muitos olham para esta mãe na rua de forma estranha como se sentissem nojo, mais é só uma mãe que está longe do seu filho e o seu corpo se preparou para alimentar seu filho que neste momento não está em seus braços. E não há nada de nojento nisso, o que há, é uma forte mulher lutando, crescendo e evoluindo.



ANADD



O RETORNO AO TRABALHO

Aos poucos as mulheres voltam para sua vida normal, só que agora de uma forma muito mais bem elaborada, pensando não só no agora, mais principalmente no futuro, pois agora não se é apenas uma mulher, agora se é uma mãe, que jamais estará sozinha. O retorno ao trabalho da Aurea Leandrini foi ainda mais difícil, pois quando sua filha completou o sexto mês de vida, ela descobriu que sua mãe estava com câncer de pulmão em estágio muito avançado, a partir desse momento, ela teve que ser mãe duas vezes, além de esposa, dona de casa e profissional, isso tudo tentando não esquecer de que era uma mulher com necessidades. Dias tensos, complicados, mas também de um aprendizado imenso. “Eu tinha a ida ao trabalho como válvula de escape, para ver o mundo fora do meu contexto tão atribulado”, disse Aurea.

A realidade é que a vida desta mulher jamais será a mesma, solteira ou casada, com uma vida financeira organizada ou não, com apoio familiar ou não, todas passaram por um universo de dificuldades e preconceitos, umas muito mais que outras com certeza, mais todas serão pessoas diferentes após a maternidade.

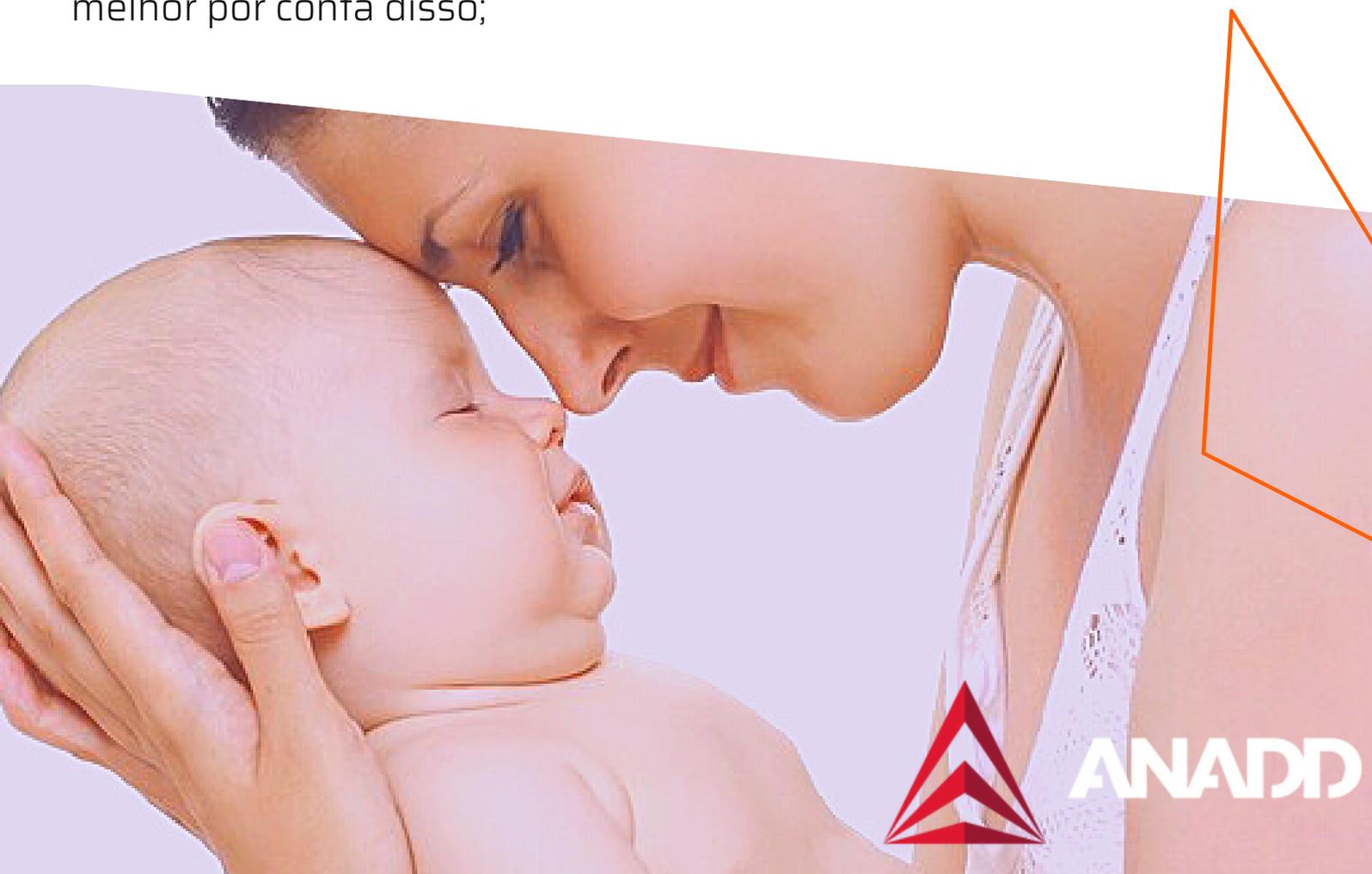
Este momento pode ser resumir com as palavras da colega Cristyane Bastos:

“Com a chegada do Bernardo, entramos em um acordo, eu, a carreira e maternidade, e nos prometemos dar os espaços e o tempo devido de cada uma, e todas ganhamos. As vezes uma puxa um pouco para um lado, mas depois tudo se ajeita!”.



O RETORNO AO TRABALHO

Após a maternidade toda mãe quer o melhor, não só por crescimento pessoal, como profissional, sempre em busca por uma melhora na situação social para dar melhores condições ao seu filho. Para algumas mulheres principalmente, após esta pandemia, o esforço ao trabalho pode simbolizar uma busca por uma alimentação melhor, a uma escola melhor ou um plano de saúde melhor. As mães de verdade, jamais serão perfeitas, serão cheias de defeitos, no entanto jamais faltará amor, dedicação ou abnegação. Pois ser mãe é trocar a sua vida sem nem pensar duas vezes pela vida do seu filho. É passar por todas estas dores e dificuldades e dizer, valeu apenas, e ainda sim pensar que se tornou uma pessoa melhor por conta disso;



ANADD

A PANDEMIA E HOME OFFICE

Após estabilização emocional com o retorno ao trabalho, realizada uma rotina, com atividades para mães e filhos, que já estão indo para creches ou escolas e se desenvolvendo, de certa forma ficando “independentes”, eis que surge a Pandemia de Covid-19.

Danielle Bitetti, advogada, 38 anos, São Paulo-SP, mãe de 2 filhos, um com 3 e outro com 5 anos, sempre teve como rede de apoio a escola em período integral. E de um dia para o outro, sem aviso prévio o mundo é pego de surpresa. As escolas fecham e iniciam os trabalhos em casa! E agora? Como conciliar?

As primeiras semanas foram tão difíceis que eu pensei que não daria conta, mas, qual mulher não dá conta de tudo? Percebi que realmente temos uma super-heroína dentro de nós! Disse Danielle Bietti.

“O cotidiano que enfrentamos no home office não cabe em propaganda, não fica bem no Instagram e nem parece profissional o suficiente para o LinkedIn. Gerenciar e conviver com o caos desse momento é desafiador e, em geral, causa um impacto profundo na carreira de qualquer mãe profissional”, segundo Marcela Teonilia de Almeida, advogada, atualmente em Nova Veneza-SC, mãe do Max.

Mas, se pararmos para pensar, em que momento a maternidade é fácil e tranquila? Gestaçã, parto, puerpério, amamentação, noites sem dormir, dias sem se alimentar bem, além de todos os traumas e as expectativas de ser a melhor mãe do mundo. E não é tudo, pois muitas mães passaram e passam por tudo isso, sozinhas. O que é uma pandemia para estas grandes mulheres?



A PANDEMIA E HOME OFFICE

Pois é! Conciliar maternidade com o home office é mais uma missão, missão que precisa de equilíbrio, rotina e dedicação. Durante o Home Office foram muitas as vezes em uma reunião foi interrompida com um filho falando na frente de todos que queria ir ao banheiro, e o que me dirás de tentar cumprir aquele prazo processual com uma música infantil no fundo, e qual a mãe que não teve que participar da aula online das crianças!

Infelizmente, essa pandemia não trouxe as mães, apenas a completa concepção de ser multitarefas sem sair do lugar, mais também trouxe muitas dores e perdas a mães e filhos. Como foi o exemplo da Aurea Leardini que em setembro de 2020, bem no meio de todo turbilhão do Home Office teve de conciliar com o internamento de sua mãe que contraiu Covid-19 e infelizmente veio a óbito. O que ajudou Aurea foi:

“...pensar na mulher incrível que foi a minha mãe e quão dolorosa era sua ausência, que eu percebi que nunca fui a pessoa fraca que julgava ser, a maternidade me trouxe uma força descomunal, força para enfrentar o mundo, para enfrentar a pandemia e seguir em frente do jeito que dava, descobri que a princesa que habitava em mim na infância havia dado lugar para várias outras mulheres dentro de uma só, de vez em quando bruxa, de vez em quando guerreira, fada e heroína...”.



ANADD

A PANDEMIA E HOME OFFICE

Portanto mães, estamos todas no mesmo barco! Algumas com mais e outras com menos dificuldades, mas com certeza todas tentando encontrar uma rotina ideal dentro desse nosso novo cenário. São muitas as dificuldades encontradas desde momento em que descobrimos que há um serzinho dentro de nós, que são tão maiores, que estes obstáculos trazidos pela pandemia, só veio para coroar as Mães como super-heroínas, e não temam pois todas irão vencer!

Também é importante que as mães não romantizem a maternidade, ela já vem com fardo grande demais, e ser romântica nessas horas só trará decepção. Então principalmente no home office deixe claro na sua mente que não vai dar conta de tudo, e que para que as coisas saiam da melhor forma possível, será importante entender a família como uma empresa, e para esta empresa prospere é preciso que todos estejam dispostos e conscientes para vestir a camisa da empresa, para que cada um faça a parte que lhe cabe dentro desta empresa para que esta não caia em falência. "Por isso mães esqueçam, pois, ser mãe não tem nada de glamour, e para o home office funcionar basta colocar em prática todo exposto a acima. A União faz a força, mas se não estiverem conectados não irão conseguir produzir a energia suficiente para que essa energia gere o movimento da forma adequada. Visão de Janaina Barbara Carneiro 46 anos Niterói/ RJ, mãe de Nicolas 15, Saulo 13 e Noah 2 anos.



CONCLUSÃO

Ser mãe é ser dona de um amor infinito, que é cada vez mais forte. Ser mãe é abdicar, é nunca mais ter um sono profundo, é ouvir a voz de um filho te chamando a muitos metros de distância, é jamais desistir, é ajudar na lição com paciência após um dia de trabalho e super cansada, é corrigir, é brigar, é ensinar, é brincar feito criança e é também rir de piadas sem graça. Afinal, mãe é isso, várias em uma só, é aquela que está pronta para defender seu filho a todo momento, mas que também puxa a orelha quando precisar, é ser uma eterna criança.

Nestes dias das mães que Deus conceda sempre o esclarecimento necessário para educar seus pequenos, pois a fase do Educar é eterna e a mais difícil etapa da maternidade.

Mãe sabe pintar sorrisos,
Enxugar lágrimas.
Mãe é colo de infinita capacidade,
Peito de inabalável paciência,
Sorriso e lágrima de empatia e carinho.

Mãe é expressão criativa da natureza,
E na essência transporta
o que há de mais divino.
Mãe é vida, é sustento do mundo,
Pois no ventre carrega a mágica da criação.
Mãe é amor incondicional,
Que vive eterno e profundo
no seu enorme coração.

AGRADECIMENTOS

Esta é uma pequena homenagem do Comitê de Mulheres a todas as MÃES empreendedoras e trabalhadoras do Brasil.

Agradecimentos profundos a todas as Mães que colaboraram com suas histórias para tornar este projeto possível e segue uma homenagem a estas que estarão aqui representando a todas as Mamães Empreendedoras do Brasil.



Ana Iris Ramos, Advogada.
Salvador-BA



Aurea Leardini, Advogada.
São Paulo-SP



Cristyane Bastos, Advogada.
Belém-PA



Danielle Bitetti, Advogada.
São Paulo-SP



Janaiana Barbara, Advogada.
Niteroi-RJ



Marcela Teonilia, Advogada.
Nova Veneza-SC

CRÉDITOS

Este artigo foi idealizado pela Diretora do Comitê de Mulheres da ANADD Lidiane Leles.

A baixo as pessoas que que trabalharam incansavelmente neste projeto de homenagem as Mães.

Liste abaixo os nomes das pessoas comprometidas com esses projetos:

Os responsáveis pelo conceito e coordenação:

1 Lidiane Leles: www.linkedin.com/in/lidianeleles/

2 Marcelle Blanche: www.linkedin.com/in/marcelle-blanche-58b074198/

3 Janaina Barbara: www.linkedin.com/in/janaína-barbara-carneiro-9757631a1/

Os escritores por trás do artigo:

1 Ana Iris Ramos: www.linkedin.com/in/ana-iris-ramos-0a8672173/

2 Aurea Leandrini: www.linkedin.com/in/aurea-leardini-439a1894

3 Cristyane Bastos: www.linkedin.com/in/cristyane-bastos-deprá-cpc-pd-0a6892123/

4 Danielle Bitetti: www.linkedin.com/in/daniellebitetti

5 Janaina Barbara: www.linkedin.com/in/janaína-barbara-carneiro-9757631a1/

6 Marcela Teonilia: www.linkedin.com/in/marcelateonilia

O designer do artigo:

1 Ana Iris Ramos: www.linkedin.com/in/ana-iris-ramos-0a8672173/

